



Editorial

<https://doi.org/10.22395/csye.v10n19a1>

Durante nove anos, a revista *Ciências Sociais e Educação* há projetado uma pulsação, que poderíamos dizer um batido, na constelação do campo flutuante do que pode ser compreendido, em situações específicas, como uma revista científica no mundo acadêmico. Como é evidenciado nos dezoito números divulgados, e também neste novo número, tem sido publicado uma série de artigos resultados de investigação, traduções, resenhas e entrevistas, além disso de contar para cada um deles com uma proposta gráfica, que não é uma decoração, mas uma apostro visual que dinamiza a diversidade dos conteúdos de uma publicação de caráter científico. Para o número dezenove, que corresponde ao primeiro semestre de 2021, a revista apresenta sete artigos que são produtos dos processos de investigação, três traduções do francês ao espanhol e cinco resenhas. Tem sido selecionado uma série de desenhos, considerados grotescos na história da arte, do neerlandês Arent van Bolten (1573 – 1633), escultor e pintor criador das capas, curvas, profundidades e manifestações orgânicas que dão a sua obra um estilo cômico e grotesco, associado a uma fervorosa fantasia de cenas bíblicas e figuras teratológicas. Na parte final da revista oferece-se alguns elementos reflexivos sobre as seis obras que acompanham este número da revista.

O primeiro artigo titula-se “Aprender fazendo. Práticas da docência universitária na saúde pública na pandemia do novo coronavirus”. Neste artigo, Cecilia Molina e Maria Florência Lindardelli, reflexionam sobre as práticas pedagógicas no contexto da pandemia da Covid – 19, que faz um ano está na ordem do dia e tem propiciado a aplicação de medidas de isolamento social preventivo e obrigatório na Argentina desde o mês de março de 2020 (como em outros países latino-americanos). O texto examina, a perspectiva da sistematização das experiências, o curso virtual Problemática da Saúde da profissão Assistente Social da Universidade Nacional de Cuyo, na cidade de Mendoza. Neste contexto, examina-se o impacto da pandemia nas práticas pedagógicas dos professores, os objetivos de aprendizagem e as experiências dos (as) estudantes no contexto da atual situação epidemiológica. O segundo artigo, “Práticas de cultura universitária. O caso do ciclo da formação cidadã da Corporación Universitaria Minuto de Dios (sede Bello)”, de Elidio Alexander Londoño Uriza e Andrés Felipe Bedoya Bayer, analisa os desafios que teve o Centro de Educación para el Desarrollo (CED) de la Corporación Universitaria Minuto de Dios (Uniminuto) enquanto ao ciclo de formação cidadã, o qual tem proporcionado o desenvolvimento individual e social dos estudantes como sujeitos éticos, políticos e civis na convivência e consolidação da democracia. Esta pesquisa retomou material primário recolhido

do Arquivo de Gestão do CED da Uniminuto e a bibliografia complementar institucional e pedagógica na visão da Educação para o Desenvolvimento (EPD). Continua o artigo de Abraham Osorio Ballesteros e Felipe Gonzáles Ortiz, titulado “Representações polarizadas de crianças no mundo do narco e a narco na imprensa”. Neste artigo se estudam atitudes negativas da imprensa mexicana sobre um menino assassino detido em 2010 e um adolescente youtubero assassinado em 2017, aparentemente por um líder narcotraficante. Os autores, a partir de uma perspectiva sociologia cultura, mostram a intenção de endurecer ideias nos leitores que produzem estigmatização dos lugares mais vulneráveis da população. O quarto artigo é de autoria de Ana Maria Mortorella: “Investigação educativa: competências desenvolvidas no curso de prevenção em abuso infantil”. Este artigo é o resultado de uma investigação educativa qualiquantitativa sobre um curso semipresencial de prevenção ao abuso infantil que foi dirigido, durante oito meses, a profissionais comprometidos com a população infantil e adolescente. Neste trabalho destaca-se o interesse pela solução da vitimização infantil, a dificuldade para o trabalho em grupo interdisciplinares e a deserção de boa parte dos participantes do curso. Prossegue o artigo “Concepções dos docentes de educação superior sobre o currículo: uma visão contemporânea” de Ângela Maria Osorio Ospina, quem reflete e analisa as concepções que tem os professores de educação superior sobre currículo na Universidade Pontificia Bolivariana, sede Medellín. Se confrontam estas concepções com a proposta curricular da citada universidade e chega-se à conclusão que os docentes compreendem o currículo mais da prática que da teoria. Assimila-se que este está para além do simples planejamento de aula ou o cumprimento das linhas de orientação predeterminados, pois o trabalho docente deve contemplar um tempo conveniente para prepará-lo. O sexto artigo, denominado “As habilidades sociocognitivas como ferramentas no processo de mediação” de Maria José Briz Clariget, analisa as habilidades sociocognitivas como elementos utilizados no processo de mediação pedagógica, que terão efeitos na gestão dos conflitos de maneira construtiva. Nesse trabalho tem-se como epicentro a formação e experiência da escuta ativa e as competências para a vida. Finalmente, a seção dos artigos acadêmicos termina com o texto “As práticas socioeducativas e seus desafios na formação arqueológica universitária regional, Mendoza (Argentina)”, escrito por Letícia Saldi, Luís Maferra, Vanina Terraza e Karina Catañar. Neste escrito as autoras estudam as práticas socioeducativas (PSE) nas realidades das universidades nacionais da Argentina. Analisam, especificamente, o impacto no recém curso de Arqueologia na Universidade Nacional de Cuyo da cidade de Mendoza. Dentro de estas realidades, mostra-se a implicação de ditas práticas na formação de um profissional ligado com o entorno como sujeito social.

Para a seção de traduções, apresentamos o texto de Gérard Chazal, chamado “Interfaces. Averiguações sobre os mundos intermediários”, e o texto “Mudança

de perspectiva; dentro ou fora” de François Dagognet. As duas traduções do francês ao espanhol foram feitas por Luís Alfonso Paláu-Castaño. Os dois documentos são de suma importância no horizonte discursivo de uma filosofia das experiências de fora que reivindica a superfície, a exterioridade e ao *sensorium commune* corporal como interfaces onde a espacialidade é um efeito de remissão misto: dobramentos correlativos entre fora e dentro, retirada do linguagem-corpo-acontecimento na pura exterioridade implantada. Assim, o volume do que está fora remite a variações figuradas do que está no interior ao modo de uma banda de Moebius epidérmica. O terceiro texto dessa parte da revista denomina-se “A época capitalista” de William H. Sewell Jr., que foi traduzido do francês ao espanhol de Jessica Montaña Oliveros. Sewell sustenta que o capitalismo deve ser compreendido como um fenômeno de época, o qual implica um modo de vida específico e temporalmente limitado caracterizado por conferir as pessoas de corpos vigorosos, relacionado, além disso, com o crescimento de esperança de vida e o aumento de poderes sociais a nível tecnológico, educativo e científico. Nesse contexto, o crescimento econômico há colocado em evidência um padrão clínico que causa a destruição do meio ambiente e gera novas formas de insegurança e pobreza extrema. O autor garante que a era capitalista está chegando ao seu fim pelas consequências na esfera humana e meio ambiental daqueles que tem sido denominado o Antropoceno.

Para terminar, oferecemos cinco resenhas. A primeira fala sobre a tradução ao espanhol do livro *La mujer normal, la criminal e la prostituta* de Cesare Lombroso e Guglielmo Ferrero, publicado em 1983 e traduzido do francês ao espanhol por Rodrigo Zapata Cano. A segunda resenha escreveram Claudia Arcila Rojas e Maria Camila Arcila Rojas sobre o livro *Sapiens. De animales a dioses. Uma breve historia de la humanidad* do historiador israelense Yuval Noah Harari. Continuam as resenhas dos livros *Urdimbre de la imagen. Aportes para la enseñanza de la historia* de Carlos Alirio Florez López, escrito por Jesús Alfonso Flórez, e *Compromiso y educación. Redefinición del aula como contexto de aprendizaje* de Diana Y. Rigo, escrita por Daiana Schlegel. Por último, a quinta resenha suscita uma série de reflexões sobre as obras selecionadas para ilustrar a revista do desenhista e gravador do século XVII, Arent van Bolten, elaborada pelo editor da revista.

Esperamos que *Ciências Sociais e Educação* continue contribuindo no campo das ciências sociais e humanas com a publicação de artigos baixo a rigorosidade de uma publicação científica. Boa leitura na constelação dos encontros, devires e críticas dos textos que compõem este número dezenove.

Hilderman Cardona-Rodas